

Conferências Sobre A FAMÍLIA

Virgilio Zaballos

**Igreja Betel de TERRASSA
(Barcelona) ESPANHA**

Março – 2012

Índice:

INTRODUÇÃO.....	3
I. PRINCÍPIOS BÁSICOS: A família na ordem de Deus.....	5
1. Uma nova maneira de viver	
2. Deus é um Deus de ordem	
3. A vontade de Deus para os esposos	
4. A vontade de Deus para as esposas	
II. A COMUNICAÇÃO: Complementar-se.....	8
1. Aspectos gerais	
2. Falemos primeiro com Deus	
3. Uma vida espiritual compartilhada	
4. Diferentes tipos de comunicação:	
a. A comunicação verbal	
b. A comunicação emocional. Empatia	
c. A comunicação sexual	
5. Resolver as crises. Sem dívidas	
III. A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.....	16
1. Modelos enfrentados: humanismo e revelação	
2. A educação na tradição bíblica	
3. A educação em Provérbios: determinação para corrigir	
a. O propósito dos Provérbios	
b. Corrija os seus filhos enquanto eles têm idade para aprender	
c. Educa a criança no caminho em que deve andar	
d. A insensatez está ligada ao coração da criança	
e. A disciplina fundamentada no amor	
f. A importância das palavras	
IV. RECIPROCIDADE: Repartir os benefícios e as cargas.....	27
1. Amor como base: apoio e respeito	
2. O arrependimento, o perdão e a reconciliação	
3. O evangelho nos une a Cristo para vencermos	
CONCLUSÕES.....	30
APÊNDICES.....	31

INTRODUÇÃO

Ao entrarmos em um assunto como este nós precisamos nos posicionar. Nós o fazemos a partir de uma cosmovisão bíblica, ou seja, a revelação que Deus nos deixou nas Escrituras. Ao fazê-lo, devemos saber que teremos à frente toda uma gama de outras cosmovisões, ideologias ou filosofias humanistas distintas e que, historicamente, têm se oposto à vontade de Deus expressa na revelação dada a Abraão e sua descendência, o povo de Israel, e que nos leva à sua semente definitiva, o Messias de Israel, Jesus de Nazaré.

A Bíblia nos ensina que o mundo inteiro jaz no maligno (1 João 5:19); que é chamado o príncipe deste mundo (João 12:31; 14:30; 16:11) (Efésios 2:1-3); e que é o pai da mentira (João 8:44). É homicida e veio para roubar, matar e destruir (João 10:10). Portanto predominam a mentira, o roubo e a morte. No entanto, Jesus veio com a vida de Deus, a verdade de Deus, a palavra revelada de Deus, e o caminho de Deus.

A família foi e é um objetivo prioritário do reino das trevas. Desde o princípio vem querendo destruí-la (esta verdade real não exime o ser humano da responsabilidade) porque sabe que atacando a célula mais importante da sociedade pode abortar o plano de Deus, que se revelaria através de uma família e de sua descendência. Está profetizado em Gênesis 3:15. A semente, um filho da mulher, feriria a cabeça da serpente. Essa semente foi canalizada através da família de Abraão e Sara até chegar ao Messias, que derrotou o diabo na cruz do Calvário (Atos 3:25, 26) (Gálatas 3:8). Por isso, a descendência de Abraão, os israelitas e judeus, tem sido perseguida de forma metódica e constante através da história; assim como o novo homem (a congregação de Deus), nascido pela morte e ressurreição de Jesus. Matar crianças e destruir a família tem sido um objetivo prioritário na estratégia do diabo mediante homens idólatras e ímpios. Isto tem ocorrido através dos sacrifícios de crianças a Moloque na antiguidade, e mediante o aborto na atualidade; através do assassinato direto, (lembre-se dos casos do edito de Faraó no Egito e de Herodes quando Jesus nasceu); a infidelidade conjugal, a promiscuidade sexual e mentindo sobre o verdadeiro propósito da família dado por Deus a todas as gerações. Desde a queda em pecado (Gênesis 3:7-10, 16-21) a família tem sofrido ataques dos anjos caídos. Sua natureza de pecado, mentira, morte e destruição penetrou o ser humano, e expressou essa natureza em toda a criação de Deus: Adão jogou a culpa em Eva. Caim matou Abel. A maldade se estendeu tão rapidamente que Deus interveio destruindo o mundo antigo (Gênesis 6:1-8), exceto a família de Noé. Deus salvou uma família com três filhos e suas três mulheres. Destas quatro famílias voltaria a povoar a nova terra surgida da água.

Todas as gerações têm tido suas mentiras sobre a família, algumas se mantiveram no tempo, como, por exemplo, o machismo. Hoje predomina o feminismo. Também é dito que o homem e a mulher são iguais; que uma

família pode ser um homem e outro homem; que os pais não devem corrigir seus filhos, mas permitir que cresçam livremente sem limitações para que não tenham traumas. Coloca-se em dúvida a fidelidade da mulher de sua juventude. A virgindade. Valoriza-se a promiscuidade sexual; os casais não casados, o divórcio, o aborto, a fornicção. Em muitos casos preferem ter em casa mascotes ao invés de filhos. O corpo da mulher se converteu em objeto de culto e ter filhos pode deformá-lo, então elas têm poucos ou mesmo nenhum. A realização pessoal e profissional é mais importante que ser mãe. O homem se esquiva de sua responsabilidade e delega à mulher toda a carga da educação dos filhos. A luta de gêneros é potencializada. A Família para a vida toda é uma espécie em perigo de extinção. Definitivamente, predomina a mentira sobre a verdade de Deus, o criador da família.

A família é uma instituição divina, foi criada por Deus (Gênesis 2:7, 18-25) (Mateus 19:4, 5). É a base fundamental sobre a qual se sustenta a sociedade. Se a família falhar ou se deteriorar, a sociedade sofrerá seus efeitos.

Cristo é a restauração do indivíduo, da vida familiar e da sociedade. Ele veio a este mundo com o propósito de abençoar todas as famílias da terra. É a semente prometida a Abraão, enviada para restaurar o que Adão e Eva destruíram (Atos 3:25, 26) (Gálatas 3:8).

Deus criou um ser humano: Adão. Dele foi criada a mulher. Ambos são um em sua origem (Gn. 2:21-25). Toda a humanidade saiu de um homem e de uma pessoa. A mulher saiu do corpo do homem. Depois saíram os filhos do corpo da mulher. Todos nós saímos de Adão. A mulher é a ajuda idônea, e ambos se complementam. A desordem do pecado produziu os desequilíbrios e abusos que se seguiram.

Em Cristo voltamos a recuperar a ordem sem domínio de um sobre o outro. "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa." (Gálatas 3:28-29). Pedimos ao Senhor que abra os olhos de nosso entendimento para podermos ver Sua vontade para nossas vidas como famílias. Com este propósito foi preparado o manuscrito que você tem em suas mãos.

I. PRINCÍPIOS BÁSICOS: A família na ordem de Deus

1. Uma nova maneira de viver

A Bíblia nos mostra a história de uma restauração. Tendo sido perdida a comunicação com Deus pelo pecado, a família veio a ser o lugar onde se manifestou essa ruptura de forma trágica: Caim matou seu irmão Abel e a dor penetrou no seio da primeira família. A partir desse momento necessitamos da graça de Deus para regressarmos à harmonia inicial, à comunhão com Deus e com nosso próximo no âmbito familiar.

Falo a cristãos nascidos de novo em primeiro lugar. Em Cristo regressamos ao plano original de Deus, e com Ele a família recupera a estabilidade e seu fundamento de bem-estar. Começa uma nova maneira de viver segundo os parâmetros da palavra revelada de Deus nas Escrituras. Em Cristo somos novas criaturas, portanto, andamos em uma nova maneira de viver. A palavra de Deus marca a ordem que deve prevalecer e renova nossos costumes sociais, culturais, políticos ou tradicionais familiares herdados de nossos pais.

Textos: (2 Coríntios 5:17) (Efésios 4:17-24 e 5:22-33) (Colossenses 3:1-3, 18-21) (1 Pedro 3:1-7) (Romanos 12:2).

2. Deus é um Deus de ordem

Deus colocou uma ordem na criação que é imprescindível para que as coisas funcionem e possamos desfrutar delas. Quando falamos de ordem no âmbito familiar não estamos pensando no domínio de uns sobre os outros, mas de uma ordem criacional para que haja harmonia como em uma orquestra musical.

Segundo 1 Coríntios 11:3 a ordem é a seguinte: Deus é a cabeça de Cristo; Cristo é a cabeça do varão; e o varão é a cabeça da mulher.

O que significa ser cabeça? O Pai não exerceu a tirania sobre o Filho; nem Jesus exerce a tirania sobre o varão. Da mesma maneira, ao homem não foi dado o direito de exercer o despotismo sobre a mulher e assenhorear-se dela. O diabo semeou joio na palavra de Deus e mesclou a verdade com a mentira, fazendo com que o resultado seja visto como verdadeiro. Geralmente se interpreta que ser cabeça significa impor-se, mandar, dominar. No entanto, ser cabeça é tomar a iniciativa para agir e ser o primeiro em prover, não em receber. O Pai tomou a iniciativa de enviar o Filho, Jesus se submeteu à Sua vontade livremente e de comum acordo. Jesus é a cabeça da igreja e se deu a si mesmo, Ele tomou a iniciativa para se entregar. A igreja, como resultado dessa entrega de amor, O obedece voluntariamente e por amor. No caso do esposo deve ser o mesmo. É o

ensino de Paulo em Efésios que veremos mais adiante. Por isso é dito nas Escrituras que devemos por os olhos em Jesus (Hebreus 12:1-2). O pai da mentira mudou a verdade de Deus pretendendo que a vontade divina seja o domínio do homem sobre a mulher. E todos aqueles que não tiveram sua natureza transformada em Cristo seguem esses ditames, em um extremo ou em outro, do pai da mentira e do engano, incluídos os âmbitos religiosos.

É evidente que o homem e a mulher não são iguais, somos, na verdade, complementares.

3. A vontade de Deus para os esposos

O homem temente a Deus, que vive da Palavra de Deus, não evita sua responsabilidade como marido ou pai, mas a enfrenta submetido à sua cabeça, Cristo, para receber a ajuda necessária.

O marido deve amar a esposa assim como Cristo amou a igreja (Ef. 5:25-33).

O amor se entrega. Deus nos amou e nos deu Seu Filho. O marido ama sua esposa e dá sua vida por ela, para santificá-la... pela palavra... que não tenha mácula, nem ruga, que seja santa e imaculada (Ef. 5:26, 27). Isso significa ser cabeça.

O marido tem a responsabilidade do bem-estar de sua esposa. Se ele mesmo vive sujeito à sua cabeça, Cristo, então pode enfrentar este desafio.

O marido deve ser o guia espiritual de sua casa, o exemplo para sua mulher e seus filhos de como se deve seguir ao Senhor.

Amar a mulher é amar a si mesmo (Ef. 5:28, 29).

A mulher é glória do homem. A esposa é glória do marido (1 Co. 11:7).

4. A vontade de Deus para as esposas

A mulher temente a Deus (virtuosa), renovada pela Palavra entende bem seu lugar na família. Não se trata de aceitar a tirania machista, nem de ser escrava do marido; trata-se de responder à doutrina do evangelho, a doutrina da piedade.

A mulher está sujeita ao marido como ao Senhor (Ef. 5:22-24). A mulher deve respeitar o esposo, apoiá-lo e complementá-lo (Ef. 5:33).

Tudo o que fazemos, como novas criaturas, o fazemos para o Senhor, vivemos para Ele, o fazemos para Ele (Cl. 3:17, 23, 24).

Deus valoriza mais a atitude do coração do que o aspecto externo; no entanto nossa sociedade vive mais da aparência do que de um coração reto (1 Pedro 3:1-7) (Pr. 31:30). O culto ao corpo é uma das grandes idolatrias de nosso tempo. Pensemos, por exemplo, na proliferação exagerada das cirurgias plásticas.

Conclusões

Como esposos e esposas temos um grande caminho a percorrer. Precisamos ser luz e sal na sociedade de hoje e servir nossa geração sem cairmos nos mesmos excessos e infidelidades que aqueles que não conhecem a Deus.

Deus nos capacitou, em Cristo, para enfrentarmos as pressões e necessidades de todo tipo em que se encontra a família cristã em nossos dias. Caminhemos em Sua Palavra.

A família precisa se reunir para adorar, orar, meditar nas Escrituras e ser guiada pelo Espírito junto. Nossa fé deve ser expressa em nossos lares de forma que sejamos modelos aos nossos filhos.

II. A COMUNICAÇÃO: Complementar-se

1. Aspectos gerais

A comunicação é essencial para o bom entendimento. Deus nos criou com a capacidade de nos comunicarmos de diversas formas.

A comunicação nos ajuda a conhecer os outros e compreendê-los.

Entre os cônjuges deve haver uma comunicação real e transparente. Viver na luz e na verdade fornecerá bases sólidas na convivência.

A compreensão e a empatia devem ser aplicadas para que o diálogo seja frutífero e sejam obtidos resultados positivos. É necessário perceber as necessidades do outro e apoiar-se mutuamente; estes são propósitos básicos do matrimônio.

A correção faz parte da comunicação, porém algumas condições devem ser observadas: a correção não deve ser feita em público; não deve ser evitada para evitarmos problemas, se deixarmos assuntos sem serem resolvidos, eles voltarão a aparecer mais tarde e com maior intensidade. Também é necessário saber esperar o momento em que a tensão tiver diminuído para poder abordar com calma e objetividade os assuntos que devemos tratar sem temor.

Com frequência, as nossas posturas parecem ser irreconciliáveis. Elas colocam em evidência as nossas diferenças e somos invadidos pela perturbação produzida. Devemos saber que, como somos diferentes, encaramos as mesmas questões de forma diferente, o que não quer dizer, em primeiro lugar, que somos incompatíveis, mas que devemos nos complementar. Precisamos aceitar as diferenças e não tentar impor nosso modelo ao outro. Devemos chegar a acordos quando as posturas forem opostas, cedendo algumas vezes e recebendo apoio às nossas em outras. Se somente quisermos impor nossas razões, repetidamente, chegaremos à tirania que oprime e destrói a confiança, depois a comunicação e com ela o lar.

2. Falemos primeiro com Deus

O crente deve manter uma vida ativa de oração e comunicação com Deus. Quando nossa vida espiritual está ativa aprendemos a falar e ouvir de Deus.

Deus é nossa fonte de recursos. Ele proveu no monte Calvário a resposta a nossas necessidades. Quando somos justificados pela fé e alcançamos a paz com Deus, podemos receber Seus recursos de graça para nossas relações pessoais.

Recebemos de Deus a capacidade para amar, perdoar, compreender. A abundância de Sua graça nos capacitará a amar como temos sido amados; perdoar como temos sido perdoados; aceitar o outro como temos sido aceitos, por pura graça. Portanto, nosso êxito sempre começa em Deus, porque nele vivemos, nos movemos e somos.

3. Uma vida espiritual compartilhada

A Bíblia nos ensina que não devemos nos prender a jugos desiguais com os incrédulos (2 Co. 6:14). Se os cônjuges compartilham a comunhão com Deus individualmente, segundo Sua Palavra, poderão compartilhar uma mesma linguagem e um mesmo espírito, que tornará mais fácil a comunicação entre si.

Isto não significa que estamos no mesmo processo de amadurecimento, que com frequência são diferentes, mas partimos de um mesmo fundamento: compartilhamos a mesma fé, essencial para uma boa comunicação. Somos seres tripartidos: espírito, alma e corpo. Portanto, precisamos nos comunicar em cada uma destas áreas de nosso ser. A fé está relacionada com a comunicação espiritual; as emoções, vontade e razão renovadas nos permitirão compartilhar um mesmo sentir em muitas coisas; e por último o corpo, como membros entregues para servir à justiça para santificação, fará que compartilhemos o mesmo pensamento em muitas das coisas que faremos.

4. Diferentes tipos de comunicação

Já falamos da comunicação espiritual que está relacionada com a nossa relação com Deus e com Sua Palavra, assim como as implicações que isso tem em nossa vida diária e familiar. Mas existem outros aspectos da comunicação muito importantes que devemos conhecer.

a. A comunicação verbal. As nossas palavras produzem vida ou morte. Podemos curar ou ferir com elas, e isso especialmente aos que estão mais próximos de nós. Geralmente ocorre que a confiança nos leva a usar expressões impróprias que ferem a sensibilidade daqueles que amamos. Às vezes se levanta um abismo de incomunicação entre o casal, que estando próximos um do outro vivem muito distantes de uma verdadeira comunicação. A sociedade de consumo e da informação nos mantém tão ocupados que não nos sobra tempo para escutar os que estão mais perto de nós. É um paradoxo e um desequilíbrio que apesar das redes sociais, dos celulares, dos Ipad's, da internet, do correio eletrônico e outros dispositivos modernos similares, vivamos vidas de extrema solidão, especialmente nas grandes cidades. Às vezes dedicamos mais tempo e atenção às mascotes que temos em casa do que aos nossos semelhantes. Precisamos redescobrir a arte de escutar e falar. A Bíblia nos ensina que tudo tem seu tempo: "tempo de calar, e tempo de falar" (Ec. 3:7). Portanto, esse argumento tão moderno: "não tenho tempo" é falso. Deus

disse que tudo tem seu tempo; devemos aproveitar bem o tempo; estabelecer prioridades, e uma delas é a comunicação familiar. Também nos diz que: "todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar." (Tg. 1:19). Se pensarmos nos filhos, também é imprescindível que fiquemos com eles nos momentos quando nós, como pais, precisamos ouvi-los e dar-lhes uma palavra de alento para que sigam adiante em confiança.

b. A Comunicação emocional. Empatia. Não temos somente a comunicação verbal, mas também existe o que se chama de linguagem não verbal. Aquela que expressamos com nossas emoções, movimentos, olhares, gestos, etc. Muitas vezes não sabemos expressar bem o que nos acontece na forma de palavras, se tivermos empatia poderemos captar os sentimentos das outras pessoas sem que tenham que usar todo o dicionário para nos contar o que lhes ocorre. A empatia percebe as emoções das outras pessoas, se conecta com seus sentimentos ainda que não os expressem perfeitamente em palavras. E ainda podemos antecipar o estado de ânimo do outro antes que nos dirija qualquer palavra. Pessoalmente percebo muito rapidamente quando um de meus filhos vem para casa com um peso em sua alma. Normalmente não espero muito para saber o que acontece, levo tempo para escutar e captar a situação para poder oferecer ajuda. No caso de minha mulher é a mesma coisa. Quando vejo que está nervosa por algo, que sem dizer está pedindo ajuda, procuro atender esses apelos, ainda que ela não demore muito para contar o que está acontecendo. Nós homens temos mais dificuldades para expressar nossas emoções, algumas coisas parecem ridículas e não queremos manifestá-las, geralmente demoramos mais antes de confessarmos o que sentimos.

c. A Comunicação sexual. A saturação de sexo em nossa sociedade nos levou a deformações que não têm nada a ver com as relações sexuais em sua justa medida. O sexo é criação de Deus, portanto é bom, ainda que o pecado e a concupiscência do ser humano, em muitos casos, o converteram em luxúria, pornografia, adultério, fornicção, etc. Também a precocidade nas relações sexuais fez com que os nossos jovens, inclusive crianças, sejam consumidores de sexo impróprio que os leva a um vício antinatural e nocivo. A linguagem e as imagens pornográficas em tenra idade, (e em qualquer outra), somente conduzem ao vício da masturbação, da promiscuidade e um assalto de espíritos de luxúria que provocarão ataduras mentais e conflito nas futuras relações matrimoniais. A desordem neste campo somente pode levar uma sociedade à degeneração e ao abuso. A Bíblia diz: "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará." (Hb. 13:4). O apóstolo Paulo não tem complexos na hora de falar deste assunto. As Escrituras não escondem o sexo como um tabu, mas também nos falam da ordem de Deus neste terreno. Paulo disse que "o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor." (1 Co. 6:13). Todo nosso ser: espírito, alma e corpo é propriedade de Deus; fomos comprados

por preço e não nos pertencemos a nós mesmos. Devemos glorificar a Deus em nosso corpo e nosso espírito, os quais são de Deus (1 Co. 6:15-20). A comunicação sexual plena é para o matrimônio, não para a fornicação de fim de semana. O apóstolo ensina aos coríntios que “por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro...” (1 Co. 7:1-5). Contudo deve haver comunicação, acordo, sem pressão, sem coação e sem imposição. O matrimônio e sua dimensão sexual não são uma licença para o excesso, porém mais uma parte da vida matrimonial, não a própria vida. Paulo volta a dizer: “Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; Não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.” (1 Ts. 4:3-5). Definitivamente, a comunicação sexual entre o casal é mais uma expressão do amor que os une. É importante, mas não o mais importante. É necessário e faz parte dessa união, mas em sua justa medida e com a ordem e equilíbrio que nos mostra a Palavra de Deus.

5. Resolver as crises. Sem dívidas

É inevitável que em toda relação surjam atritos. E não somente atritos, mas crises, verdadeiros conflitos aos quais será necessária uma resposta correta, sem dívidas, para consolidar o bom fundamento da família.

Um dos erros mais comuns que os casais cometem é o acúmulo de conflitos não resolvidos. Desta forma guardamos a soma das dívidas e a trazemos à tona na discussão seguinte.

A máxima apostólica diz: “Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo.” (Ef. 4:26, 27). Se mantivermos uma raiz de amargura em nosso coração, isso perturbará nossa relação e acabará com a confiança. Diz-se com razão, que o lar pode ser tanto a ante-sala do céu como do inferno.

Se há algo que o evangelho de Jesus faz em nossas vidas é nos dar a capacidade de amar, perdoar e reconciliar. Se tivermos recebido o amor de Deus, nós poderemos amar. Se nós fomos perdoados pelo Pai na cruz do Filho, nós podemos perdoar aos que nos devem. E se fomos reconciliados com Deus mediante o sangue de Jesus, devemos manifestar esse mesmo Espírito buscando a reconciliação quando for necessária.

E quando perdoamos como Deus perdoa, não voltamos a jogar na cara as decepções sofridas. Os cônjuges de um casamento sadio não estarão recordando sempre as falhas um do outro. Viver com dívidas pendentes acumula uma carga que se tornará insuportável ao longo da vida. Nosso

caráter se azedará; o tom de nossa voz será impróprio e o desprezo sempre estará presente. Por esse caminho vamos ao abismo. Mas para a paz nos chamou o Senhor. Nossos filhos serão saudáveis se viverem em um lar saudável.

Contudo, a família sofre pressões de todo tipo. Os conflitos sociais acabam afetando a família de uma forma ou de outra, e é ali onde eles se aglomeram. Também é no seio da família onde se produzem as condições necessárias para podermos encarar esses desafios. Atualmente, com o aumento do desemprego e da instabilidade econômica, voltamos a perceber como é vital o ambiente familiar para o ser humano. Também geram tensões que em alguns momentos tem difícil solução. A família estável será uma garantia para enfrentarmos esses tempos de ansiedade, quando vierem as tormentas e os ventos contrários. Jesus nos disse que um bom alicerce manterá a casa em pé em meio à dor.

²⁴ Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; ²⁵ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. ²⁶ E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; ²⁷ E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. ²⁸ E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; ²⁹ Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas. (Mateus 7:24-29).

O bom fundamento está na verdade de Sua Palavra estabelecendo a vida familiar. Sobre esse alicerce podemos edificar um lar sólido e estável que enfrentará os desafios da vida sem desmoronar. Isto não quer dizer que as coisas serão fáceis; haverá pressão, ataques de diversos tipos; golpes duros que nos farão cambalear, mas em Cristo poderemos prevalecer. Existem casos nos quais a ruptura é inevitável. Contra nossa vontade, poderemos ser levados ao que jamais teríamos previsto que aconteceria: divórcios, infidelidades, desenganos, atitudes ocultas, dupla personalidade, maus tratos físicos e psicológicos, ruína econômica, etc. Apesar disso, Deus continuará sendo o defensor dos justos; aborrecedor da iniquidade; Deus de toda consolação e nos guiará para encontrarmos uma saída para podermos suportar.

O Senhor dotou o ser humano com uma capacidade imensa para poder suportar a pressão. Algumas vezes vemos exemplos incríveis disso. Ainda que quando começamos a sofrer parece-nos que não conseguiremos suportar. Hoje, o sofrimento, a abnegação, o esforço e o sacrifício não estão na moda. Aos primeiros sintomas de dor corremos ao médico para reduzi-la. Isto é a filosofia hedonista, que enfatiza a cultura do prazer e do bem-estar, produziram uma geração fraca em muitos aspectos. E como as

expectativas somente estão postas em uma vida terrena e materialista, dizemos com os antigos: "comamos e bebamos, porque amanhã morreremos". Por isso que quando aparecem alguns problemas familiares, muitos optam pela ruptura rápida, pensando equivocadamente que isso resolverá sua dor e lhes levará a uma vida de felicidade imediata; ao invés de lutar, apoiar-se, fortalecer-se no amor e dirigir suas forças à solução do conflito, em lugar da rendição imediata. Não estou falando de resignação, mas de valorizar as recompensas de uma família que supera as adversidades e ensina seus filhos a lutar ao invés de vacilar. Isso tornará nossos filhos fortes e estabelecerá um bom fundamento em seus futuros lares. Não devemos nos conformar ao sistema deste mundo e sua forma de pensar. Nas Escrituras encontramos muitos exemplos de enfrentamento de pressões e como sair delas vitoriosamente. Foram escritas para nossa esperança e consolo. (Romanos 15:4). Vejamos dois exemplos.

a. *Davi nos dias de sua estada em Ziclague* (1 Samuel 30:1-8, 18, 19). Aqui vemos a enorme pressão a que foi submetido um bom número de famílias. As famílias de Davi e dos que com ele estavam foram levadas cativas, suas mulheres e seus filhos foram sequestrados. A cidade onde viviam tinha sido queimada. Um dia mau, sem dúvida, na vida de todos eles. De repente veio uma torrente inesperada que os deixou sem nada. A vida pode mudar de um dia para o outro de maneira trágica. Sem esperar semelhante golpe podemos ser flagelados pelo infortúnio e cair na mais densa escuridão. Diz o relato que "então Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que neles não houve mais forças para chorar." (30:4). Aqueles homens vigorosos, auto-suficientes, com forte caráter, com grande determinação na luta, ficaram paralisados. Perderam suas forças diante da magnitude da perda. Nestes casos rapidamente buscamos um culpado. Parece que canalizar nossas queixas e amargura para um bode expiatório diminui nossa dor e canaliza nossa ira. Isso é um falso consolo. Os homens que estavam com Davi o viram como o culpado de seus males e lançaram suas dores sobre ele. O filho de Jessé estava experimentando o mesmo sofrimento e perda; mas a essa dor foi somada agora a acusação de culpa que lhe impuseram seus homens. "E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque a alma de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas..." (30:6). Que grande erro nós cometemos em meio à dor pela perda, nós buscamos somente um culpado no lugar de pôr nosso objetivo na solução. Neste caso o acusado de culpa se tornou a chave para a solução. Segue o relato: "... todavia Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus... (30:6) Então consultou Davi ao Senhor,... E lhe disse: Persegue-a, porque decerto a alcançarás e tudo libertarás. (30:8). Assim salvou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres salvou Davi. E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até tudo quanto lhes tinham tomado, tudo Davi tornou a trazer." (30:18-19). Aqui temos a forma de agir de um líder. Ao invés de se afundar na desgraça, ele buscou a Deus, o único que pode nos tirar do desespero e devolver aquilo que o

diabo nos roubou. Alguns culpam Deus por suas desgraças ao invés de saber que é o diabo quem veio para matar, roubar e destruir. Jesus veio para nos dar vida e vida em abundância. O Mestre nos dá solução para a aridez, a perda e a derrota de nossas vidas sem Ele (João, 10:10). Davi é um tipo de Messias. O rei não se centra nas perdas, mas nas soluções. A cruz de Cristo proveu solução para todos os desafios da vida do homem. Há vitória nessa cruz para nossa vida familiar; reconciliação de qualquer desavença e o retorno do coração dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais (Malaquias 4:4, 5). Precisamos de uma vida ativa de oração e comunhão com Deus para ficarmos firmes no dia mau e encontrar as saídas para podermos suportar (Efésios 6:10-20) (1 Coríntios 10:13).

b. O pai de um jovem atormentado (Marcos 9:14-27). Aqui temos a situação desesperada e impotente de um pai. Não resta nenhuma dúvida que às vezes atravessamos circunstâncias que superam nossa capacidade de solução. Não sabemos o que fazer. Pior ainda, vemos nossa impotência e somos atingidos pela frustração. Quando se trata de nossos filhos somos especialmente sensíveis diante de sua dor e necessidades. Existem muitas coisas que um pai pode fazer por seu filho, e o normal é que as faça com satisfação. Mas em outras sente o frio metal da impotência. Nossos filhos apresentam, às vezes, conflitos que não sabemos resolver. É a situação do pai neste relato evangélico. Seu filho está atormentado por um espírito mudo que lhe sacode, faz com que espume pela boca, cerre os dentes, o joga no fogo e na água para matá-lo e o está tirando pouco a pouco. O pai vê como a vida de seu filho gradualmente vai se perdendo. Ele vive com este drama desde a infância e não encontra solução. Por fim o leva aos discípulos do Mestre, mas estes também não oferecem resposta definitiva. A fé do pai, que se havia animado um pouco, volta a afundar em desespero. Por fim ele vai diretamente a Jesus. O Senhor pergunta ao progenitor: "Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele disse-lhe: Desde a infância." (9:21). Jesus veio para pôr em liberdade os cativos e curar a todos os oprimidos do diabo. Os que vão a Ele não são lançados fora. Ninguém que foi a Jesus ficou desapontado. No entanto, "sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam." (Hebreus 11:6). Jesus é o Autor e consumidor de nossa fé, por isso precisamos de uma fé ativa para podermos clamar e buscar do céu as soluções necessárias na terra. Jesus provocou essa fé no pai do menino. "E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê." (9:23). Esta pergunta sempre é perturbadora. Geralmente temos, inclusive os crentes, uma sensação de falta de fé. Ainda que Deus tenha dito que repartiu uma medida de fé a cada um (Ro. 12:3); portanto podemos crer e receber, apesar de nossos sentimentos de insuficiência. Este pai sentiu esta luta, mas não quis desperdiçar o momento especial que estava vivendo diante do Messias. "E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade" (9:24). Que instante glorioso. Sublime momento de máxima tensão e expectativa. "Eu creio, Senhor, ajuda a minha incredulidade". Este clamor pôs em ação

o Autor da vida, comovido pela angústia de um pai aflito, mas decidido a não deixar escapar a resposta do céu sobre a vida de seu filho. Posso ver o pai recuperando seu filho a caminho de casa, enquanto os discípulos do Mestre entram em um dilema teológico sobre o porquê deles não terem podido expulsar o demônio. Graças a Deus por sua misericórdia para com os filhos dos homens.

III. A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Um dos grandes desafios que os pais enfrentam é a educação dos filhos. Como diria o apóstolo Paulo, "... E para estas coisas quem é idôneo?" (2 Co. 2:16). Todos nós, em maior ou menor medida, temos experimentado, alguma vez, a impotência na hora de educar, instruir ou corrigir nossos filhos. Vemos neles, já desde muito pequenos, a manifestação da natureza pecaminosa, o egoísmo, inclusive a maldade que surge, à qual damos, ao princípio, um toque de graça, mas que com o tempo se manifesta como um poder difícil de controlar.

1. Modelos enfrentados: humanismo e revelação

É uma grande mentira que as crianças sejam boas por natureza. Certa filosofia moderna nos diz que o ser humano é bom, mas que o ambiente e a sociedade acabam por deturpá-lo. Tudo se reduz, portanto, a um assunto de educação e de cultura. Se educarmos e aculturarmos adequadamente nossos filhos, obteremos cidadãos exemplares. Não resta dúvida que a educação é fundamental, mas em que bases ou princípios educamos? Essa é a questão. A sociedade moderna impõe um modelo laico, baseado nos valores da Ilustração (racionalismo e humanismo) que se disseminaram com a revolução francesa, dando as costas à revelação de Deus em Sua Palavra e disseminando a filosofia racionalista e humanista: a mente humana como nova religião do estado. Desta forma, e de maneira gradual, a velha Europa, nascida e criada sob os fundamentos de uma cultura grega, romana e especialmente judaico-cristã, vem a ser uma sociedade distanciada de Deus, entronizando os avanços industriais, científicos e tecnológicos como seu novo deus. Instalou-se o relativismo moral que a tudo permeia, distanciando a lei natural, os valores e verdades importantes da vida pública, enterrando-os no silêncio da vida privada. Excluímos toda manifestação religiosa dos lugares públicos e em seu lugar instalamos outra religião: o laicismo que emana em grande medida de uma cosmovisão maçônica, gnóstica e da Nova Era. Um sincretismo onde vale tudo, qualquer religião está no mesmo nível de utilidade e onde não existem verdades absolutas, porque isso colide com a grande utopia da tolerância e do multiculturalismo, isto é, todas as culturas são iguais, ainda que na prática uns se dediquem a edificar e outros a destruir. Estes valores são os que nossos filhos estão bebendo nos Institutos. Os pais mal acabam de compreender bem o que está ocorrendo e estão sendo espectadores passivos de uma lavagem cerebral que tem nossa prole como principal objetivo. Desta forma o paradigma da sociedade é mudado, gerações inteiras são transformadas sendo orientadas longe de Deus, o Deus de Israel, e de sua manifestação na Pessoa de Seu Filho, o Messias Yeshua.

O resultado de tudo isto é que se pretende proibir, por lei, a pregação do evangelho, salvo nos lugares destinados a isso e decididos pelo estado. Não se tolera nenhuma manifestação religiosa, especialmente a cristã, para não perturbar outras, especialmente a muçulmana. Nossos governantes

legislam contra o cristianismo e a favor do islamismo. Os meios de comunicação, atores e pessoas da cultura nunca se atrevem a provocar a sensibilidade dos seguidores de Maomé, mas denigrem, desprezam e ridicularizam toda manifestação que tenha relação com o Deus da Bíblia. Qual é o resultado de tudo isso? Uma sociedade decadente, embrutecida pela imoralidade, sexualmente promíscua, sem respeito à autoridade (pais, professores, agentes da ordem, governantes), crises econômicas sem comparação, cobiças tolas e enganosas, idolatria do dinheiro, idolatria do ego, superficialidade, a cultura da aparência e o culto ao corpo, debilidade, filhos que maltratam os seus pais. Enquanto isso um exército de Alá, na forma de imigrantes, com suas mesquitas instaladas sem um mínimo de controle pelas autoridades, enchem nossas cidades invadindo-nos, na Europa, com mais de 20 milhões de pessoas, dispostas a não respeitar as leis do país de acolhida. Aproveitando-se do estado de bem-estar, em muitos casos de maneira abusiva, e cuja fidelidade primeira e última é para com as leis do Alcorão e a Sharia, ainda que estes se choquem frontalmente com a cultura ou sistema de valores predominantes nas sociedades ocidentais. Como este panorama faz-me lembrar da queda do Império Romano! A última que se tem notícia neste sentido é o surgimento de uma "nova religião" chamada Crislam, que pretende conciliar o deus do Islã com o Deus da Bíblia, dizendo que são o mesmo Deus, falso. Alá é o nome de um dos muitos ídolos que se adoravam na Arábia antes da chegada de Maomé, e o Deus da Bíblia é o Deus de Israel, revelado ao povo de Israel e através do Messias judeu, Yeshua, a todas as nações.

Biblicamente falando, o homem não é de se confiar. Sua natureza é má desde que caiu em pecado. O pecado o domina gradualmente enquanto se desenvolve em sua vida já nos primeiros dias de sua existência. Por isso que as sociedades democráticas modernas estabeleceram a divisão de poderes para equilibrá-los, e não cair no abuso, no domínio, e na corrupção inata do ser humano. Está escrito: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." (Salmo 51:5). "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos, 3:23). "A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela." (Provérbios 22:15).

Hoje tratamos as crianças como se fossem reis. Nascem em um ambiente onde são o centro da atenção, o umbigo do mundo; são tratadas como filhinhas do papai; usamos palavras infladas e desproporcionadas para nos dirigirmos a elas: minha vida, minha princesa. Procuramos todas as comodidades possíveis já antes de nascerem. São orientadas a uma vida de prazer imediato. Nesse ambiente as crianças assumem uma importância desmedida; seus egos são expostos à arrogância mais tola, e crescem pensando que todos os seus caprichos devem ser imediatamente obedecidos; do contrário se enraivecem, se jogam ao chão, chutam e gritam até conseguir dobrar a vontade de seus pais aos seus caprichos. Não podem ser castigadas, lhes causará traumas; é assim que a Psicologia moderna ensina, que é preciso esperar até que passe seu acesso de raiva,

que devem ser ignoradas, não atender suas reivindicações, mas deixar que manifestem seu desacordo da forma mais grosseira, estúpida e tola que uma criança pode expressar. Estas abordagens e filosofias humanistas, que assumiram largamente os próprios pais cristãos, se instalaram na forma de pensar dos filhos de Deus, abandonando os princípios do Reino em favor da ética laica imposta por leis contrárias à revelação de Deus. Temos abandonado nossa responsabilidade de pais e entregamos os nossos filhos para que sejam educados na escola e pelo estado. Esta é outra deformação da vontade de Deus expressa nas Escrituras.

Pela predominância do pensamento humanista distante de Deus, temos uma geração de jovens que nascem e crescem na incredulidade, ignorando Deus e Sua Palavra; portanto, distanciando-se da Fonte da vida e capacidade para que cresçam em equilíbrio. Temos também uma geração de pais que desertaram de suas obrigações, com algumas exceções, e que, seja por assimilar a metodologia moderna do ensino, ou seja, pela falta de tempo pela atividade laboral, permanecem ausentes e sem ação em tal necessidade. Em sua maioria são os homens que primeiro se distanciam da educação de seus filhos, deixando essa tarefa exclusivamente às mulheres, com o peso consequente sobre suas almas e que acaba levando, em muitos casos, aos desequilíbrios, depressões e rupturas.

Como pais cristãos estamos expostos a cair em um extremo ou em outro: a permissividade ou o autoritarismo. Para não cair em nenhum deles, mas manter uma posição equilibrada e que produza resultados proveitosos, devemos saber o que as Escrituras ensinam sobre este assunto e não nos conformarmos aos esquemas deste mundo e das correntes que vão e vêm na forma do machismo ou feminismo.

2. A educação na tradição bíblica

As Escrituras nos ensinam que a responsabilidade da educação dos filhos recai sobre os pais; não sobre os governos; nem sequer sobre as escolas. No Decálogo encontramos o primeiro mandamento com promessa: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." (Ex. 20:12) com (Ef. 6:1-3).

Deus ensinou Israel como um filho, o primogênito; e dessa educação recebida através da Lei de Deus, todas as nações e famílias receberiam instrução segundo a vontade do Eterno. Em Dt. 6:4-9 encontramos estas instruções: O Senhor é um. Amar a Deus com todo teu coração. Estas palavras estarão sobre teu coração e as repetirás a teus filhos na vida cotidiana: na casa, pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Depois Jesus nos ensina que o segundo mandamento é semelhante: Amarás a teu próximo como a ti mesmo (Marcos 12:28-31).

Podemos resumir em três partes a responsabilidade dos pais sobre os filhos: Ensinar ou instruir. Os pais devem instruir o filho desde a infância

(Pr. 22:6). Disciplinar. Os pais devem corrigir os filhos, e não os filhos aos pais, para que cresçam seguros e protegidos. A disciplina deve ser aplicada em amor, nunca com violência. Amar. Tanto o ensino como a disciplina devem ter seu ponto de partida no amor. A firmeza e a ternura devem atuar juntas. Para isso os pais precisam viver próximos da fonte de amor que é Deus.

Descumprir com esta responsabilidade corretamente poderá nos conduzir à perda de nossos filhos, e o que é ainda pior, que se distanciem da verdade do evangelho e se rebelam contra Deus. O mau exemplo de Eli e sua passividade na correção de seus filhos é sempre um modelo que não devemos repetir.

O pecado dos filhos de Eli (1 Samuel 2:12-4:22). A história do sacerdócio de Eli e o mau exemplo de seus filhos estão registrados nos primeiros capítulos do primeiro livro de Samuel. Sem fazer um estudo exaustivo, quero ressaltar vários aspectos deste episódio que me parecem relevantes. É dito que os filhos de Eli eram ímpios, e não tinham conhecimento do Senhor (2:12). Em que consistia seu pecado? Em que sendo os filhos do sumo sacerdote aproveitavam-se de sua condição privilegiada para tirar proveito próprio. Estavam enriquecendo e lucrando de maneira ímpia, pelo mau uso de sua posição como filhos do sacerdote Eli, e usando a piedade como fonte de ganhos. Tudo isso demonstrava sua ignorância no conhecimento de Deus, viviam sem temor de Deus, e provocavam o desprezo das multidões pelas ofertas (2:17). Estavam desonrando seu pai e por com certeza ao Deus de Israel diante do povo. Esta atitude foi muito desagradável aos olhos de Deus, que decidiu descartá-los do sacerdócio e escolher Samuel. Eles também se aproveitavam de sua situação para exercer domínio sobre as mulheres que iam ao lugar de sacrifício e conseguiam favores sexuais deitando-se com elas (2:22). Com seu mau exemplo faziam o povo de Deus pecar (2:24). Em tudo isso qual foi a atitude que tomou o pai, o sacerdote Eli? Ele os corrigiu levemente, era consciente de seu mau exemplo e das consequências nefastas que receberiam sobre eles mesmos e ao povo do Senhor. Apesar disso não foi o suficientemente firme para pôr um fim ao pecado de seus filhos, por isso Deus o repreendeu. É muito importante entender que Deus responsabilizou ao pai pelo comportamento dos filhos. Não foi suficiente saber que eles eram maiores de idade. Eli tinha a obrigação de corrigir as deficiências de seus filhos e manter o sacerdócio limpo de iniquidade. A palavra do Senhor chegou através de um varão de Deus para repreender o pai (2:27-36). Ele lhe disse: "honras a teus filhos mais do que a mim,... porque aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados.... E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma..." (2:29, 30, 35). Mais adiante o Senhor falou ao jovem Samuel sobre sua decisão quanto à família de Eli. O que me parece mais relevante para nosso tema foram estas palavras: "Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, **porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os**

repreendeu.” (3:13). A leve correção de Eli aos seus filhos não foi o suficiente para Deus, especialmente porque a conduta deles não mudou, e Eli permitiu que a iniquidade continuasse. Às vezes os pais se escusam com o argumento de que já disseram aos filhos para que não façam o que sabemos ser pecado, mas não é suficiente dizê-lo, a correção deve levar a uma mudança de atitude. Sempre dizemos a nossos filhos, quando são pequenos, para deixarem de fazer alguma coisa, mas o fazemos de tal forma, sem convicção, que eles mesmos captam nossa falta de firmeza e não têm força suficiente para moverem sua vontade. Podemos nos acostumar a lhes repetir palavras sem supervisionar sua obediência, e que acabamos crendo que, por tê-lo dito, é o suficiente e nossas consciências se acalmam. Mas isso não basta, é preciso esperar que nossas palavras tenham consequências e sejam obedecidas, do contrário estaremos falando ao ar e enviaremos uma mensagem a nossos filhos que falamos por falar, bronqueamos e pronto. Com isso eles adquirem o costume de esperar que seus pais esqueçam o assunto para continuar fazendo o mesmo. Este engano também opera em nós mesmos como pais, faz-nos crer que estamos fazendo o que é certo, mas não vemos nenhum resultado. No caso dos filhos de Eli as consequências foram fatais e dramáticas. “Israel foi ferido diante dos filisteus... e foi tirada a arca de Deus...” (4:2, 10, 11). E os filhos de Eli e o pai morreram no mesmo dia. A mulher de um dos filhos, Fineias, que estava grávida, ao ouvir o que havia acontecido com a arca e que seu esposo e sogro haviam morrido, entrou em trabalho de parto, deu à luz um filho, mas ela mesma perdeu a vida. Seu filho foi chamado Icabode, que significa sem glória (4:18-22). Tudo isso teve sua origem na passividade e indolência de um pai por não corrigir seus filhos o suficiente. Portanto o tema da educação de nossos filhos é algo sério.

Quantas famílias estão divididas hoje porque os filhos não foram corrigidos por seus pais no momento oportuno; foram frouxos, indiferentes ou permissivos na educação de seus filhos; deixaram-nos nas mãos da televisão, das escolas, dos amigos, e quando finalmente reagiram seus filhos já estavam metidos nas drogas, no álcool, em uma vida sexual promíscua e os pais sem saber. Despertar deste sonho é algo terrível. É claro que em algumas ocasiões fazemos todo o possível para proteger nossos filhos e exercemos um controle tão absoluto que provocamos o efeito contrário: eles se sentem tão oprimidos que desejam se afastar de nosso controle e se desenfrear como efeito contrário da nossa repressão contraproducente. Os extremos são danosos a todos. Não é fácil encontrar o caminho equilibrado nesta responsabilidade, mas nunca devemos soltar nossos filhos de tal maneira que fiquem à mercê do século presente. Devemos estar próximos sem impor fardos; supervisioná-los e perceber os sinais de seus estados de ânimo; sem oprimi-los e nem manter uma atitude de desconfiança contínua. E quando soubermos que é hora de agir e confrontá-los com seus erros, devemos fazê-lo com a firmeza e ternura necessárias até conseguirmos os resultados desejáveis. Nestes momentos não podemos ser ausentes, nem ser passivos, frouxos, ou covardes, especialmente se for à época da adolescência. Eles precisarão de nosso

apoio, de serem ouvidos, sentir que estamos com eles e que os amamos apesar das restrições que devemos aplicar. Nunca são medidas populares no começo, mas com o passar do tempo, darão fruto de justiça. “E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.” (Hebreus 12:11).

Muitos pais querem dar-se bem com seus filhos adolescentes, serem seus colegas, compreender todos seus excessos e permitir tudo aquilo que pedem como se a vida fosse assim. Mas devemos mostrar amadurecimento para suportar a impopularidade e a incompreensão momentânea. Aplicar a disciplina é tão ou mais penoso do que recebê-la. Se pudermos evitar sua aplicação escaparemos dela como se fosse lepra. Não queremos entrar em discussões contínuas com nossos filhos; nós nos cansamos mais de corrigir do que eles de aceitar a correção. Se enviarmos esta mensagem uma ou duas vezes, nossos filhos, que com frequência são muitos sagazes nisto, saberão que com um pouco de resistência e artimanhas conseguirão impor sua vontade; farão rodeios, se for necessário recorrerão à compreensão da mãe para minar a resistência do pai ou vice-versa.

Mas como todas as coisas têm sua origem, vamos nos deter agora nos conselhos que aparecem no livro de Provérbios para evitar muitos dos erros para os quais, quando os filhos são maiores, já não encontramos solução fácil.

3. A educação em Provérbios: determinação para corrigir

A base para o ensino e a fonte de sabedoria são encontradas nas Sagradas Escrituras. “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” (2 Timóteo 3:16, 17). O próprio apóstolo Paulo nos diz em Colossenses 2:8 “Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Ocorre que sempre que abordamos o tema da educação, necessariamente nos chocamos com as abordagens humanistas de uma sociedade pós-moderna, que escolheu um modelo contrário à verdade revelada, resiste a ela, a combate e denigre com todos os meios ao seu alcance, para que os filhos sejam separados da influência de seus pais e o Estado controle sua educação e assim possa moldar um país ideologicamente. Estamos travando esta batalha continuamente e não devemos ignorá-la.

A cosmovisão do mundo ensinada nas escolas é basicamente um produto humanista, tem o ser humano como eixo de todas as coisas. Predomina a filosofia materialista que se baseia somente naquilo que é físico e em uma vida terrena, sem conexão com o transcendental e eterno. Por isso, ao

entrarmos no Livro de Provérbios devemos saber que os princípios do Reino de Deus estão em oposição aos reinos deste mundo.

- a. *O propósito dos Provérbios* (1:1-7). "Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem, as palavras da prudência. Para se receber a instrução do entendimento (disciplina), a justiça, o juízo e a equidade; Para dar aos simples, prudência, e aos moços, conhecimento e bom siso; O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e o entendido adquirirá sábios conselhos".

- b. *Corrija os seus filhos enquanto eles têm idade para aprender; mas não os mate de pancadas* (19:18 NTLH). "Castiga o teu filho enquanto há esperança; mas para o matar não alçarás a tua alma" (ARC). Há um tempo para cada coisa, também há um tempo para a correção de nossos filhos, se passamos desse tempo pode ser que cheguemos tarde demais e percamos a ocasião da instrução. Os especialistas em educação dizem unanimemente que os sete primeiros anos são o momento de estabelecer os fundamentos da educação futura. O que não fizermos nesse tempo será muito mais difícil fazê-lo depois. No entanto, a maioria dos pais cai no erro de pensar que corrigir seus filhos começa quando eles podem se lembrar. Adiam a disciplina para quando já será muito difícil encaminhar os filhos. Por outro lado, é dito nesta passagem que a disciplina não se destina a destruir a criança. "Morto o cão, acabou-se a raiva" diz o ditado popular. Não. Devemos ser diligentes no tempo da correção, e fazê-lo de tal maneira que não destruamos a criança. O apóstolo Paulo o disse com estas palavras: "E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor." (Ef. 6:4).

- c. *Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.* (22:6). Aqui temos um imperativo: Educa. Quem deve fazê-lo? O pai e a mãe. Como pais nós devemos obedecer esta instrução. Nós somos chamados à ação, e não à passividade. Que caminho é este? Para nós é o caminho da vontade de Deus, o evangelho de Jesus. Não de torná-los escravos de uma religião, mas de um caminho; Jesus é o caminho, a verdade e a vida, portanto devemos ensinar o caminho de Jesus aos nossos filhos. E isso, desde crianças.

Onde devemos educá-los? No lar, na vida familiar (Deuteronômio 6:4-9). Pense que nas Escrituras, a responsabilidade de ensinar o caminho da vida recai sobre os pais, não sobre as igrejas, escolas dominicais (graças a Deus pelos que fazem um bom trabalho nestes lugares), mas em primeiro lugar são os pais os responsáveis por esta tarefa. Recorde das ocasiões quando é dito aos homens no livro de Atos: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Atos 11:14; 16:15, 31) (Jo. 4:53). Veja o que disse o Deus de

Abraão: "Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado." (Gn. 18:19). Como vamos fazê-lo? Ensinando as Escrituras a nossos filhos (2 Tm. 3:15); orando juntos como família; adorando juntos no lar; ensinar a obedecer em cada área da vida e mostrando um modelo de vida de fé a seguir como pais. Sem hipocrisia. Sem fingimento. O pai deve ser o sacerdote familiar, o pastor da casa e apoiado por sua mulher. Em uma mesma família pode haver distintos dons entre os cônjuges que tornarão essa missão vital dinâmica para a fortaleza da família. No caso de John Wesley foi a mãe, Susana, quem mantinha as disciplinas no lar; e muitas mães têm sido os vasos que Deus tem usado para abençoar a vida de seus filhos e famílias com maior potencial do que aquele que o pai da casa poderia desenvolver. Outro exemplo temos em Mônica, a mãe de Agostinho de Hipona, um dos chamados pais da igreja, ela foi a chave na conversão de seu filho mediante suas orações incessantes. O humanismo diz que: "é preciso deixar que cada filho escolha o caminho que melhor lhe pareça, os pais devem influir em suas decisões". Que grande mentira. O que os pais vivem, fazem, ensinam, valorizam ou não, é o que levarão em consideração os filhos na hora de tomarem decisões, ainda que não reste dúvida quando chegará o momento em que muitas decisões serão tomadas por eles mesmos. Os pais devem ensinar os filhos, não os filhos aos pais. Os filhos devem obedecer aos pais, não os pais aos filhos.

- d. "A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela." (22:15). Ao ler este texto alguns podem exclamar hoje, como antigamente por outro motivo: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir?" (João 6:60). Vamos nos recordar primeiro que, o que acabamos de ler, é um texto das. "A insensatez está ligada ao coração da criança". Que golpe para a auto-estima modernista! Hoje se ensina que as crianças são um encanto, não têm maldade, são muito preparadas, nascem com os olhos abertos e são ativas como nunca. Mas não acabamos de ler que a insensatez é uma de suas características predominantes? Que ser tolo faz parte de seu ser mais profundo; a insensatez está ligada ao fundo de seu ser e precisa ser desarraigada, como? Mediante a correção. Mas como? Hoje as leis proíbem-nos até em dar um tapa no "bumbum" da criança. Pode causar-lhe traumas. A criança é muito sensível e podemos marcá-la para toda a vida. Sim, existe disciplina que destrói, já dissemos antes, mas aqui não se trata disso; é questão de amor, de fazê-la sábia, de evitar que seja repulsiva, estúpida, malcriada, tola. Porque não há maior feiúra do que a de uma criança mimada e malcriada. Os idosos sempre dizem que "um castigo a tempo..." Não estou apelando à violência doméstica dos pais, de forma alguma; estou expondo a desordem em que vivemos. Na

Espanha fomos de um extremo ao outro. Da educação autoritária e violenta à permissividade mais vergonhosa. Os resultados estão à vista. Hoje são os filhos que batem nos pais. É o mundo ao contrário. São os educadores e professores que tremem em muitas aulas, enquanto as crianças se assenhoreiam e alardeiam seu desprezo pela autoridade. E muitos pais estão paralisados, atemorizados, sem saber o que fazer com alguns de seus filhos adolescentes. A disciplina forma o caráter da criança. Distancia-a da insensatez, do egoísmo e da estupidez. Em Provérbios é dito o que produz a disciplina bem entendida.

É a purificação dos maus (20:30).

Penetra até o mais íntimo (20:30).

Livra da morte (23:13, 14).

Dá sabedoria (29:15).

Dá descanso aos pais (29:17).

Dá alegria à alma (29:17). Faz que os filhos sejam uma bênção e não uma tortura.

- e. A disciplina fundamentada no amor, não no temor ou na repressão. Deus nos ama e nos disciplina (Hebreus 12:5-8). Esse é o modelo a ser seguido. Deus é também amor e justiça e santidade. Se o amor não estiver presente na aplicação da disciplina de nossos filhos, os resultados que se esperam não serão alcançados, mas uma provocação da ira, o endurecimento do coração e por final o distanciamento da vida. A fé opera pelo amor (Gl. 5:6). "Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo." (Cl. 3:21). O amor não é um conceito religioso, poético, humanista, tampouco é como o romantismo de um filme americano. O amor é o próprio Deus. E esse amor foi derramado nos corações de seus filhos (Ro. 5:5) para que seja sua forma de viver; onde Cristo, através de Seu Espírito e da verdade de Sua palavra, possa agir livremente no governo do lar. O amor é a manifestação de Deus em nós quando vivemos no Espírito, como pais e como filhos. Para entender bem o amor e não sermos enganados pelos esquemas deste mundo, vamos olhar para Jesus. Para saber o que é e o que não é o amor, vamos olhar para Jesus. Jesus é o amor de Deus manifestado na carne e vivendo como homem em meio às grandes contradições da vida. Para disciplinar corretamente é necessário fé e valentia. Fé para depender de Deus e obedecer a Sua palavra. Valentia para fazer as mudanças e ajustes necessários com determinação na estrutura familiar. Sabedoria para separar o pecado da pessoa. E firmeza para não confundir os sentimentos paternos com a verdade que tornará nossos filhos livres.
- f. A importância das palavras. "A morte e a vida estão no poder da língua." (18:21). Toda a Bíblia nos mostra a importância que as palavras têm. Deus criou o mundo pela palavra. Somos salvos pela

confissão de nossa boca e pela fé do coração. A língua é um mundo de maldade que inflama a roda da criação, e é inflamada pelo próprio inferno. Existem palavras como golpes de espada. Mas também nossas palavras podem ser remédio e cura. Todos nós pecamos nas palavras. Por uma mesma fonte bendizemos a Deus e amaldiçoamos os homens que são feitos à Sua semelhança. As palavras dos pais podem abençoar ou amaldiçoar os filhos. Podemos bem-dizer ou mal-dizer. Uma palavra má, ouvida repetidamente, acabará gerando fortalezas na mente que dirigirá as vidas em derrota. Nossas palavras formam imagens e constroem o pensamento. "Porque, como imaginou no seu coração (considera em sua alma), assim é ele" (Pr. 23:7). Com frequência usamos palavras que repetimos a nossos filhos de maneira mecânica sem perceber o dano que produzem. Por exemplo: "Esta criança é muito má". Esta expressão a afirmará ainda mais na maldade. A criança acabará respondendo ao que se diz que ela é. "Você é um inútil e o será toda a vida". Isto é um tipo de profecia que pesará como uma laje em suas almas. Um erro muito comum é a comparação com outros. "Como você é tonto, filho, veja o fulano, como ele é esperto". Isto provocará rivalidade, inveja e o ódio a si mesmo, ao pai e à pessoa com quem se é comparado. As comparações deformam a identidade pessoal. Somos pessoas individuais, únicas e irrepitidas, e não soldadinhos de chumbo. O que devemos falar a nossos filhos? Em primeiro lugar a verdade; a verdade sobre si mesmo, o que você é e o que não é. Não devemos usar de ameaças, mas de persuasão. Devemos manter a palavra dada. Cumprir as promessas por pequenas que sejam. Devemos falar a verdade de Deus sobre suas vidas segundo Sua palavra. Devemos valorizá-los como parte do Reino de Deus, que são a imagem de Deus. Precisamos transmitir-lhes a revelação de Deus quanto ao propósito de suas vidas, ao menos até onde pudermos compreender e orar juntos para que Deus guie seus caminhos.

A educação requer determinação para ser aplicada. É preciso que os pais estejam de acordo e não se contradigam diante dos filhos. Precisamos agir com valentia, à margem de nossos sentimentos paternos, para encararmos a desobediência, rebelião e pecado de nossos filhos. Devemos saber que nasceram com uma natureza de pecado. Que vivem em um mundo caído sob a influência dos poderes das trevas e que a sociedade está orientada à rebelião contra Deus e os princípios de Seu Reino. Devemos corrigir com amor e firmeza, e apresentar aos nossos filhos, o poder do evangelho para que eles mesmos sejam transformados à semelhança de Cristo. Como pais, nós necessitamos da graça de Deus para receber os recursos sobrenaturais e sermos modelos diante de nossos filhos, segundo a vontade de Deus. Isso requer nossa transformação contínua e a deles à Sua semelhança. Se aprenderem a obedecer a seus pais será mais fácil obedecer ao Pai dos espíritos. O lar é a oficina de formação.

Não devemos permitir que o diabo roube nossos filhos. Deus nos deu armas para esta batalha. Devemos orar, cobrir suas vidas com o sangue de Jesus para que sejam guardados do mal. A educação não é um assunto de "sorte", se os filhos se tornam bons ou maus. Devemos dirigir a vida de nossos filhos no caminho da verdade até que eles mesmos tomem suas próprias decisões. Ensiná-los a viver em vitória em cada um dos desafios que encontrarão em suas vidas.

Nossos filhos são de Deus e para Deus (Ro. 11:36) (Salmos 139:13-16). Foram chamados para servir à justiça, não ao príncipe deste século. São escolhidos no ventre da mãe com um propósito eterno. Foram santificados pela fé de seus pais (1 Co. 7:14). Nós, os pais, somos mordomos de Deus em relação a nossos filhos. Somos os responsáveis de sua integração no Plano de Deus. Nossa missão é cuidar deles, instruí-los e guiá-los no caminho da verdade. É requerido dos administradores ou mordomos que sejam fiéis (1 Co. 4:1, 2) (Lc. 16:10). Um dos maiores inimigos de nossa missão é a ausência do pai na casa. Um excesso de ocupações não é justificção para evitar nossa responsabilidade. Não podemos evitar a missão mais importante de nossas vidas. Lembre-se do que Deus disse de Abraão: "Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo..." (Gênesis 18:19). Como pais nós devemos ouvir as instruções de Deus e depender dele para aplicá-las com os nossos filhos.

IV. RECIPROCIDADE: Repartir os benefícios e as cargas

Quando Deus criou o homem, viu que não era bom que ele estivesse só, então lhe deu uma companheira. Ele a denominou de ajudadora idônea. Isto é, pessoas que se complementam, criadas com a necessidade de reciprocidade. Depois Ele disse que o homem deixaria seu pai e sua mãe, e se uniria à sua mulher, e que os dois seriam uma só carne. Deveriam repartir os benefícios da vida familiar assim como as cargas. Eles teriam tarefas diferentes, porém complementares, pensadas em benefício da unidade familiar.

Quando perguntaram a Jesus qual era o primeiro de todos os mandamentos, Ele respondeu: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração", e o segundo é semelhante: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." (Marcos 12:28-31) (Mateus 22:34-40). Nestes dois mandamentos se resume toda a lei, porque o que ama cumpre a lei. Quando estes mandamentos estão presentes na vida familiar experimenta-se o princípio da reciprocidade. Eu amo e recebo amor. Eu me entrego e recebo sua entrega. Eu me esforço e recebo o esforço do outro em outros aspectos. Quando estes parâmetros não ocorrem, entramos em desequilíbrios. Um investe muito e o outro investe pouco. Um trabalha, luta, se esforça e o outro aproveita sua generosidade para abusar dela ou dele e dar lugar ao egoísmo. O egoísmo é o contrário da reciprocidade e do amor. O egoísmo tem uma só direção: a si mesmo. A reciprocidade tem duas direções, de ida e volta.

A Bíblia diz que: "Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante... E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa." (Eclesiastes 4:9-12).

Alguns chegam ao matrimônio sem entender minimamente este princípio. Não entendem que entraram em um pacto, e em um pacto há duas partes que atuam reciprocamente. Alguns querem continuar vivendo como solteiros, mas com os benefícios do matrimônio. Quando escolhemos uma mulher ou um marido, renunciamos às outras mulheres e aos outros homens. Nossa relação entra em uma dimensão distinta com o outro gênero.

O que é reciprocidade? É a correspondência mútua. Receber resposta. É como quando enviamos uma mensagem SMS e nos respondem. Como escrever um e-mail pessoal e receber uma resposta pessoal, não a indiferença ou aviso de recibo comum. Precisamos aplicar a reciprocidade em diversas áreas de nossa vida familiar: no amor, (ser correspondidos); no uso do tempo, (estar de acordo nos tempos em comum e nos pessoais); nos dias de sofrimentos, (Quando sofremos e lutamos com abnegação repartindo a carga até onde for possível); e na responsabilidade com os

filhos, (não deixando todo o peso à mulher fazendo ouvidos moucos às necessidades que devemos compartilhar).

1. O amor como base: apoio e respeito

O amor é a base da relação do casal. Amor não é o mesmo que paixão. Às vezes esta é apaixonada e irracional, além de ser passageira. No entanto, o amor prevalece e dura, é maduro e consistente, não depende das circunstâncias e nem das emoções. Tampouco se desmorona diante dos defeitos do outro, ao contrário, os cobre. O amor cobre todas as faltas (1 Pedro 4:8). O amor verdadeiro amadurece com o tempo, se torna mais sólido. Não busca os seus interesses. Não pensa na gratificação pessoal, mas no bem-estar do outro. Deus é amor e o derramou em nossos corações pelo Espírito Santo (Ro. 5:5).

O amor pode se esfriar pela indiferença e passividade. É preciso que seja alimentado constantemente, ser confessado, ser manifestado e demonstrado com atos genuínos.

Quando o amor não está ativo é fácil cair na falta de respeito, abusar da confiança e menosprezar o cônjuge diante dos filhos ou de terceiros. Quando tudo isso ocorre, só existe um caminho para o reencontro: o arrependimento, o perdão e a reconciliação.

2. O arrependimento, o perdão e a reconciliação

Jesus disse à igreja de Éfeso: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor... arrepende-te, e pratica as primeiras obras" (Ap. 2:4, 5). A rotina e a monotonia, na vida familiar, podem levar ao cansaço e este à crença de que não existe amor e, portanto começamos a pensar na separação. Em muitos casos trata-se somente de trocar de cônjuge para depois cair novamente nos mesmos erros. O amor pode e deve ser reabilitado através do arrependimento, isto é, ver naquilo que temos falhado, quando abandonamos e esfriamos nosso amor inicial e voltarmos a ele pedindo perdão, aceitando o perdão e se reconciliando novamente. O amor regressará com força e a relação voltará a novos níveis de confiança e fortaleza.

A família não pode permitir-se ao luxo de se endurecer; existe muito em jogo para deixá-lo nas mãos dos vai-e-vens das circunstâncias e das mudanças emocionais. Não devemos acumular conflitos sem resolvê-los adequadamente. O rancor, a amargura e a desconfiança provocarão um dano tão forte que em algumas ocasiões será muito difícil recuperar a relação. Por isso devemos estar atentos às "raposinhas, que fazem mal às vinhas" (Cantares 2:15). Um pouco de levedura pode fermentar toda a massa da convivência familiar de anos, em muito pouco tempo (1 Co. 5:6). Se mantivermos a dureza de coração, a obstinação e o ódio, estes acabarão destruindo o lar, e com ele o nosso bem-estar, o de nossos filhos e o da sociedade.

O diabo veio para roubar, matar e destruir a família. A Bíblia nos diz que não devemos dar lugar ao diabo, mas resisti-lo na fé. Jesus veio para nos dar vida e vida em abundância. Ele veio também para destruir as obras de Satanás e o poder do pecado. Ele venceu o mundo e nos deu uma fé vencedora sobre todos os poderes da escuridão, do pecado e da morte.

3. O evangelho nos une a Cristo para vencermos

Jesus disse: "separados de mim, nada podeis fazer" (João 15:5). Lemos antes no livro de Eclesiastes que "o cordão de três dobras não se quebra tão depressa". Jesus é a Rocha sobre a qual nossas vidas familiares podem ser edificadas em vitória...

Como é possível o amor recíproco? Mediante a aceitação do evangelho de Jesus que nos libera do egoísmo e do individualismo. Deus nos amou e entregou Seu Filho (João 3:16). Quando respondemos ao Seu amor poderemos amar ao próximo; e o nosso próximo que temos mais perto de nós sempre é o nosso cônjuge e nossos filhos.

O evangelho de Jesus é para dar boas novas aos pobres, para curar os quebrantados de coração, para pregar a liberdade aos cativos e por em liberdade os oprimidos, para anunciar o ano aceitável do Senhor (Lucas 4:18-19).

Jesus foi enviado para abençoar todas as famílias da terra. É a semente de Abraão que veio para restabelecer o propósito de Deus e que venceu o pecado (Atos 3:24-26). Portanto há esperança para a família. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de toda a família (Romanos 1:16).

CONCLUSÕES

A primeira conclusão que devemos tirar é que não devemos nos conformar com o sistema deste mundo (Romanos 12:2) quanto aos esquemas sobre a família. Sabemos que o mundo inteiro jaz no maligno (1 João 5:19), que ele é o pai da mentira (João 8:44), e, portanto semeou falsidades no propósito de Deus para a família. Devemos renovar nossos pensamentos e conhecer a vontade de Deus neste assunto de vital importância. Tratamos de alguns temas, restam tantos outros.

A segunda conclusão é que o evangelho de Jesus é o poder de Deus (Romanos 1:16) para abençoar todas as famílias da terra (Atos 3:25-26). Portanto, os filhos de Deus devem ser luz e sal para abençoar os outros.

E a terceira conclusão é que Deus é o Deus de toda consolação para restaurar as famílias desfeitas. Ele é o defensor das viúvas (mulheres abandonadas ou esposos menosprezados) e órfãos (filhos de pais separados); e ainda que, em muitos casos, não seja possível a restauração familiar, haverá azeite e vinho para cuidar das feridas daqueles que foram atacados em sua viagem de Jerusalém a Jericó (Lucas 10:30-37). O bom samaritano veio para curar os quebrantados de coração (Lucas 4:18-19); para dar descanso aos que estão cansados e oprimidos (Mateus 11:28); para dar vida e devolver aquilo que o diabo roubou (João 10:10); para trazer uma esperança de glória (Colossenses 1:27) e mostrar o caminho definitivo para sermos transformados à Sua semelhança (Romanos 8:28-29) (1 João 3:1-3). Jesus veio para tirar os nossos pecados (1 João 3:5); libertar-nos de seu poder (Romanos 7:24-25) e para desfazer as obras do diabo (1 João 3:8). Oremos ao Deus Todo-Poderoso em favor de todas as famílias em nosso meio. "Pai amado, guarda-nos em fidelidade; ajuda-nos em nossa tarefa com nossos filhos e os guie no caminho eterno. Que todo seu ser, espírito, alma e corpo, seja guardado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que nos chamou, o qual também o fará.
Amém".

Vosso em Cristo: VIRGILIO ZABALLOS
Terrassa, (Barcelona) março – 2012

APÊNDICES

Apêndice – 1

Testemunho de um homem do século XXI, separado e espanhol

(Nota: Recebi o testemunho enquanto preparava este material. Quero compartilhá-lo com o leitor porque sua contribuição me parece muito relevante por ser da perspectiva da experiência de um divorciado. Conheço seu autor pessoalmente. É um homem sincero. Seu testemunho me parece valente, assim como a reflexão que nos faz neste escrito. Tomara que mais pessoas possam chegar a tempo. Ele me pediu para deixar seu nome no anonimato, o que respeito expressamente).

A família é, sem dúvida, o núcleo mais importante da coesão social e de transmissão da cultura e tradições de uma sociedade. Quando entra em crise, a sociedade se ressentem em todos os âmbitos possíveis: intelectual, econômico, moral, social, cultural, etc.

O divórcio, a separação e ruptura dos matrimônios são os causadores da maior mudança social efetuada na Espanha – e, possivelmente, em todo ocidente -.

Por sua causa, as famílias se desestruturaram, as **crianças** têm visto violados os fundamentos que lhes permitiam crescer seguras e confiantes, alegres e sentindo-se amadas e importantes.

Algumas **mães** tiveram que multiplicar suas tarefas diárias com jornada dupla, em casa e fora dela para poderem sobreviver; e o têm feito nos momentos mais complicados de suas vidas, frágeis, angustiadas, deprimidas, sentindo culpa e, habitualmente, com filhos em situações de ansiedade.

Os **homens**, por sua vez, perdem o sentido de sua vida ao se afastarem de seus filhos, pelos quais trabalham e vivem, e de suas esposas, seja o que for que os leve à separação.

Pessoalmente tenho visto dezenas de pessoas, de ambos os sexos, iniciar novas relações sentimentais, retorcidas e motivadas somente pelo rancor e despeito por sua nova situação familiar. Mediante as redes sociais na Internet, homens e mulheres marcam encontros para saciar sua solidão e começam a fornicar com o maior número possível de pessoas, e a cada dia seus corações ficam com um vazio maior. Alguns se desenfreadam com tal velocidade que logo resultou ser “impossível” voltar à normalidade.

Os filhos são testemunhas de que os hábitos de seus pais mudaram e se relacionam mais e mais com novos parceiros, e isto também os afeta

negativamente. Além disso, eles sempre imitam o que vêem em casa, e por isso, muitas jovens começam novas relações impetuosas e logo ficam grávidas o abortam com frequência para não "complicar a vida". Outros jovens começam a fracassar na escola, na vida social, etc., e uma grande maioria começa a "chantagear" seus pais aproveitando-se de que estão sofrendo por culpa de seus progenitores.

A ruptura familiar afeta também a outra faceta vital do ser humano: a economia. Duplicam-se gastos – advogados, julgamentos, duas casas, dois veículos, dois contratos de gás, luz, telefone, etc.- Habitualmente os homens vêm minguados os seus ganhos, pois suas forças são diminuídas e devem também pagar pensão aos seus ex-cônjuges e se não o fazem, são denunciados ou ameaçados em não voltar a ver seus filhos. A parte que se sente mais prejudicada pela ruptura às vezes se desafoga lançando críticas ferozes contra a outra parte, sempre diante dos filhos, o que cria tensões muito difíceis de controlar para os pais jovens. Quando os filhos que são varões e muito jovens ficam sob a custódia de suas mães e estas lhes dão excessivos mimos e os superprotegem, aumentam as tendências homossexuais deles. Quando os cônjuges que voltam a se casar ou se unir em novas relações estáveis, vêm com frequência como ocorrem sérios conflitos entre o novo parceiro e seus filhos (chegando a acontecer casos de violações, maus-tratos, etc.) e isto, unido à intolerância que produz a dor sofrida, sempre levando a novas rupturas.

Alguns exemplos reais:

- A. Num domingo, fui comer em um parque na cidade de Madri e, estando dentro de meu carro, observei uma grande quantidade de carros ocupados, cada um com um homem sozinho, e todos eles com rostos sérios e olhares depressivos. Em seguida entendi que cada um daqueles homens era divorciado ou separado; alguns tinham um olhar frio e perdido no infinito, outros choravam e um, inclusive, batia irado no volante de seu veículo. O espetáculo era dantesco, mas era um fiel reflexo da sociedade atual. Quem estava criando seus filhos? Embora a mulher sofra demasiadamente e sempre fica com os filhos e muito mais responsabilidades do que o homem, este com frequência vive situações críticas, injustas e surreais, as quais lamentavelmente acabam às vezes em mortes violentas, assassinatos e suicídios.
- B. Quero fazer um resumo neste espaço para recordar os múltiplos abusos que muitos homens cometem com suas esposas, pensando que são objetos de sua propriedade. Abusos sexuais, imposição de seus critérios pela força bruta, sabendo serem mais fortes fisicamente. Destes casos todos conhecemos alguns entre os vizinhos e companheiros e muitos pelos meios de comunicação e pelas estatísticas sociais. A impotência de uma mulher frente ao homem que amou e que depois se tornou seu pior inimigo é uma

tragédia constante, que afeta também os filhos. Poderia contar aqui vários casos muito próximos a mim, em que um marido infantil, cruel e violento, afunda na bebida, drogas, jogo, etc. E termina sendo a causa da ruína total de sua família. Além de que muitos homens, depois da separação, continuam usando o dinheiro para manipular as mulheres, ameaçando-as em não lhes dar nenhuma ajuda econômica.

- C. No lado oposto, cada dia são mais frequentes os casos de abusos da mulher para com o homem, produzidos quase em sua totalidade pelas más leis em vigor. Recordo-me do caso de um homem que chegou a um acordo de separação com sua mulher, e lhe passava uma pensão de 70 ou 75% do total de sua renda. A mulher ficou com a casa, com a custódia dos filhos e com uma boa situação econômica. Ele tinha muitas dívidas, mas preferia que seus filhos não se vissem afetados pelos erros dos pais e se esforçava em ficar bem com sua ex-mulher. Pouco depois de se separar, seus filhos lhe disseram: a mãe colocou em casa um estranho que circula o dia inteiro pelos corredores, em roupas de baixo.

Quando um homem passa a vida trabalhando para sua família e depois vê que com seu dinheiro outro desfruta de sua casa, seus filhos e da mulher que lhe jurou amor eterno; que outro se deita em sua cama, seu sofá e seu terraço, sua garagem, seu jardim, etc. Que seus amigos e parte de sua família vão ao seu antigo lar (que continua pagando) e todos fazem festas, tiram férias, etc., com outro homem que não seja ele (mas que continua pagando tudo), esta situação costuma acabar em tragédia. Sempre ouvi e continuo a ouvir – a cada dia mais – homens falando entre si nos cafés, escritórios, etc., dizendo que em situações semelhantes à anteriormente narrada, eles agiriam violentamente, porque acreditam que a justiça está contra eles e parece que quase todos deixaram de crer nela.

Se as leis não mudarem e deixarem de discriminar o homem, a cada ano teremos notícias piores nos casos de violência de gênero, porque o homem não saber lidar com o sofrimento de situações como a anterior.

Outro ponto que quero ressaltar é que, como em uma porcentagem altíssima é dada à mulher a custódia dos filhos e como consequência, a casa, em muitos casos a mulher se aproveita do marido, porque sabe que será beneficiada pela lei.

1. São feitas chantagens emocionais e se “comercializa” com as visitas aos filhos. Se o pai não “pagar”, ele e toda a família dele (avós, tios, primos, etc.) deixam de ver as crianças.

2. Muitas mulheres que impediram que os pais vissem seus filhos, ao casarem-se mais tarde e separarem-se também depois, viram-se impedidas de ver seus próprios netos, quando elas pensavam que

controlavam a situação, pois juízes deram a custódia às suas noras e estas não as deixam ver os netos, cumprindo-se o princípio de que aquilo que se planta, se colhe.

Resumo final

Ainda nos casos em que ambos os cônjuges tenham boa fé, em uma separação ou divórcio ninguém se livra de sofrer, ter ansiedade, angústia, sentimentos de culpa e fracasso. Os homens e as mulheres nunca serão os mesmos, porque dividir uma família é como perder um braço e uma perna de uma única vez. Então se luta para se adaptar à nova situação.

Os mais fortes sobrevivem depois de passar uns meses ou até anos de dificuldades, mas nunca deixarão de ver como seus filhos anelam por uma família completa com os seres que lhes deram a vida, unidos com os de seu próprio sangue e com os mesmos genes e famílias. Mas outros não alcançam superar esta desgraça e caem despedaçados na desolação, loucura ou morte.

Os mais prejudicados sempre são os filhos, que também são os que não têm voz nem voto nestes temas, ainda que o que esteja em jogo são seus lares, seu futuro e sua família. Cedo ou tarde isto levará à rebeldia e desobediência, em desequilíbrios emocionais e temores na hora de tomar decisões futuras.

Quero deixar às mulheres uma reflexão: Nenhum homem vai lhe dar nada que não possa ser dado por seu atual marido. Todos nos abandonamos ao nos casarmos; e de sermos detalhistas e ternos, passamos a tomar o controle da televisão, beber cerveja e engordar sem parar..... TODOS, sejam intelectuais, sejam ricos, esportistas, empresários, artistas, operários, médicos, programadores... TODOS. Passamos de príncipes a sapos! Mas o homem desenvolve toda sua masculinidade e capacitação somente quando tem a seu lado uma verdadeira mulher virtuosa que o ama, o anima e o respeita. Vai e demonstre-lhe seu amor como só você sabe fazer, com esses pequenos detalhes que o agradam e tire o melhor dele que é só seu, aquilo que um dia despertou a paixão continua em algum lugar de seu coração.

E uma reflexão também para os homens: Ouça sua esposa quando ela falar; ajude-a com as tarefas domésticas porque pertencem aos dois. Viva com a importante missão de fazê-la feliz; escute-a para tentar entendê-la e em seu tempo, surpreenda-a com aquelas coisas que ela gosta. Se você viver para fazê-la feliz e não for áspero, ela devolverá muito mais e você será o homem mais feliz da terra. Se a mulher é feliz não buscará mudanças em sua vida. Definitivamente, ame-a como ela deseja ser amada e surpreenda-a de vez em quando com detalhes que sabe que ela anela. Lembre-se igualmente que aquilo que um dia fez com que você se apaixonasse por ela continua em algum lugar de seu coração.

MEU CONSELHO É QUE SEGUINDO OS ENSINOS DA BÍBLIA, DEVEMOS BUSCAR, ANTES DE NOS CASARMOS, PESSOAS ÍNTEGRAS, JUSTAS, AMOROSAS, RESPEITOSAS, VALENTES, DIGNAS, ETC., E NOS APARTEMOS DE JUGOS DESIGUAIS, NÃO NOS FIXANDO NO QUE É EXTERNO, MAS NOS ADORNOS DO CORAÇÃO.

UMA VEZ CASADOS E, COM A EXCEÇÃO DE CASOS EXTREMOS (esposo/as alcoólicos, violentos, adúlteros, perturbados mentais), LUTEMOS PARA RESTAURAR OS MATRIMÔNIOS PARA EVITAR A DOR AOS FILHOS; FALEMOS, PEÇAMOS CONSELHOS SÁBIOS AOS PAIS, A BONS AMIGOS COM BOM TESTEMUNHO, A HOMENS E MULHERES TEMENTES A DEUS.

NÃO SE SEPRE SEM AVALIAR TUDO O QUE SEUS ENTES QUERIDOS VÃO PERDER, INCLUSIVE VOCÊ!

O que Deus uniu, o homem não separe....

Alegra-te com a mulher de tua mocidade.....

Que o bispo ou o diácono seja homem de uma só mulher, que saiba ter seus filhos em sujeição.....

A mulher não se separe do marido, mas em caso de separação (como nos exemplos acima), fique sem se casar, porque se o fizer comete adultério e aquele que se casa com ela adultera também....

Agora são um só corpo, assim que já não são dois.....

Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, não dará fruto....

Aquele que quiser ganhar sua vida a perderá, e aquele que entregar sua vida a ganhará....

A BÍBLIA É MUITO CLARA NESTA MATÉRIA: O MATRIMÔNIO É INSTITUÍDO POR DEUS E É A MANEIRA EM QUE DEUS QUER QUE VIVAMOS, CRIANDO LARES ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER, NOS QUAIS ESTES CRIEM FILHOS E LHE PROPORCIONEM UM LUGAR PERFEITO PARA SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AFETIVO. DEUS NÃO SE AGRADA DO DIVÓRCIO E SE ESTE FOR OBRIGADO (POR CAUSA DE FORNICACÃO), ENTÃO OS CÔNJUGES DEVEM FICAR SEM SE CASAR DE NOVO, POIS AO FAZÊ-LO, TODAS ESSAS DESGRAÇAS SE ABATERÃO SOBRE TODA A FAMÍLIA.

Apêndice – 2

Fatores que influenciam a educação

Nota: A ordem é aleatória, ainda que creia que o número 1, a figura do pai, deva situar-se entre os primeiros.

1. A figura do pai: ausente, passivo ou autoritário.
2. Ordem e disciplina de horários desde o berço. Impor limites.
3. Não controlar a ociosidade:
 - Supervisionar os deveres
 - Limitar o tempo das brincadeiras.
 - Limitar o tempo da televisão e internet
 - Tarefas no verão
4. Ao surgir um desafio, resolvê-lo sem demora.
5. Estar ao seu lado nos maus momentos. Escutá-lo e ajudá-lo. Aparecer na escola, supervisionar os amigos, etc.
6. Controle sem coação. Dar corda e puxar corda. Conhecer seus amigos.
7. Firmeza e ternura. Disciplinar com amor.
8. Cumprir a palavra dada.
9. Amá-lo. Cuidados com o linguajar, exteriorizar o carinho.
10. Reuniões familiares. Oração pelos desafios. Expor a palavra de Deus. Situar os tempos e etapas de cada momento.
11. Recompensas. Valorizar seus êxitos.
12. Tarefas domésticas. Atribuição de tarefas: fazer a cama, por a mesa, esfregar, limpar a casa, etc.
13. Aceitar, reconhecer e canalizar as diferenças entre o filho e os amigos de sua idade.
14. Unanimidade dos pais na hora de corrigir.
15. Uma atmosfera de carinho e respeito na casa. Que os pais o expressem entre eles e para como o filho.

16. Ficar de olho na doblez: doble ânimo, doble alma. Uma cara dentro de casa e outra fora. A criança percebe a hipocrisia e toma nota.
17. Reconhecer as falhas quando as tivermos cometido. Pedir perdão.
18. Não permitir a falta de respeito com a mãe, com o pai e entre os irmãos.
19. Diversidade de castigos: tirar temporariamente a mesada, os jogos, o computador, os games, a televisão, os celulares, etc. Os castigos devem ser úteis e equilibrados. Cumpri-los com responsabilidade. Sem violência física ou degradante. Corrigir não significa ser violento. Deus disciplina ao que ama e o trata como filho. Aquele que evita a disciplina, a seu filho aborrece. É necessário o domínio próprio.
20. Ensiná-lo as disciplinas espirituais: a leitura da Bíblia continuada, a oração, o perdão, a congregar-se. É preciso ser criativo e dinâmico ao fazê-lo. Usar livros edificantes.